

Modelo de Resumo Expandido

IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CAMPUS SANTA INÊS

Eneida Lais dos Santos Silva 1
Universidade Estadual do Maranhão
Emmilly Cristina Silva Frota Teixeira 2
Universidade Estadual do Maranhão
Jaine Pinto Pereira 3
Universidade Estadual do Maranhão
Luana Santos Oliveira 4
Universidade Estadual do Maranhão
Ana Flávia Seraine Custódio Viana 5
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O presente estudo aborda o uso de plantas medicinais como prática terapêutica tradicional, destacando o distanciamento entre o conhecimento empírico e o uso racional, o que pode gerar riscos à saúde. Diante disso, busca resgatar esse saber de forma segura e científica, integrando universidade e comunidade. O objetivo é promover educação em saúde, incentivar o uso racional e reduzir riscos por meio da implantação de um horto na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Santa Inês. A metodologia foi participativa e educativa, envolvendo a comunidade acadêmica da UEMA, a Universidade Aberta da Terceira Idade (UNABI) e usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com oficinas, preparo de chás e ações educativas. Como resultados, houve ampla participação, fortalecimento da troca de saberes e implantação de plantas com propriedades calmantes no horto. Conclui-se que o projeto contribuiu para a educação em saúde, valorização do saber popular, uso seguro das plantas medicinais e integração entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Comunidade, Fitoterápicos.

IMPLEMENTATION AND MANAGEMENT OF A MEDICINAL PLANT GARDEN AT THE STATE UNIVERSITY OF MARANHÃO – SANTA INÊS CAMPUS

Abstract: The present study addresses the use of medicinal plants as a traditional therapeutic practice, highlighting the gap between empirical knowledge and rational use, which can generate health risks. In view of this, it seeks to recover this knowledge in a safe and scientific way, integrating university and community. The objective is to promote health education, encourage rational use and reduce risks through the implementation of a garden at the State University of Maranhão (UEMA) – Santa Inês Campus. The methodology was participatory and educational, involving the academic community of UEMA, the Open University for the Elderly (UNABI) and users of the Psychosocial Care Center (CAPS), with workshops, tea preparation and educational actions. As a result, there was broad participation, strengthening of the exchange of knowledge and implementation of plants with calming properties in the garden. It is concluded that the project contributed to health education, appreciation of popular knowledge, safe use of medicinal plants and integration between university and community.

Keywords: Health education, Community, Herbal medicines.

1. Introdução

O uso de plantas medicinais constitui uma das práticas terapêuticas mais antigas da humanidade, representando um pilar fundamental da medicina tradicional e do saber popular (SANTOS,2021). No entanto, observa-se um distanciamento entre o conhecimento empírico e o uso racional dessas espécies, o que pode acarretar riscos à saúde devido a identificações incorretas ou preparos inadequados (BRASIL,2022). Diante dessa problemática, esse estudo surge da necessidade de resgatar esse saber de forma segura e científica, integrando a universidade à comunidade.

A fundamentação teórica que sustenta esta iniciativa baseia-se na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que busca garantir o acesso seguro e o uso sustentável da biodiversidade brasileira (BRASIL, 2006). Nesse contexto, destaca-se a importância da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), que elenca espécies selecionadas por apresentarem eficácia comprovada para patologias diversas na população. O estudo destas espécies viabiliza a oferta de tratamentos de menor custo e maior acessibilidade dentro do sistema público de saúde, servindo como guia para o estudo e cultivo em hortos de plantas medicinais (BRASIL, 2023).

A proposta de ação fundamenta-se no conceito de "Farmácias Vivas", que são modelos de assistência farmacêutica baseados no cultivo e preparo correto de plantas medicinais, promovendo a autonomia comunitária e a educação em saúde (MATOS, 2020, SILVA,2022). Além de contribuir significativamente para a formação acadêmica, ao oferecer suporte às atividades educativas e científicas, também exerce impacto positivo na comunidade em geral, ao incentivar o uso seguro e adequado de plantas medicinais como alternativa complementar de cuidado (SILVA, 2023).

Dessa forma, o projeto tem como principal objetivo promover educação em saúde e incentivar o uso racional de plantas medicinais por meio da implantação e gestão de um horto de plantas medicinais na Universidade Estadual do Maranhão no município de Santa Inês. Busca-se, especificamente, fortalecer a integração entre o conhecimento acadêmico e o popular, transmitir informações sobre o uso seguro das plantas medicinais e oferecer uma alternativa complementar de cuidado que valorize a biodiversidade local e a transformação social através da extensão universitária.

2. Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido por meio de abordagem participativa e educativa, de caráter extensionista, integrando ensino, pesquisa e serviço. As ações envolvem a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNABI) e usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), além da comunidade geral de Santa Inês.

Foram utilizadas estratégias educativas expositivas e dialogadas, associadas a atividades práticas, incluindo preparo de chás medicinais, construção de horto de plantas medicinais. Os recursos didáticos envolveram apresentações em slides, materiais informativos e mídias sociais.

3. Resultados/ Referencial Teórico

3.1 Primeiro Encontro do Projeto com as Alunas da UNABI

O primeiro encontro do projeto foi realizado com a participação das alunas da UNABI, iniciando o processo de integração entre a equipe extensionista e a comunidade envolvida (Figura 1), enfatizando que o projeto busca não apenas cultivar plantas medicinais, mas também promover educação em saúde, disseminando informações seguras sobre o uso consciente, formas adequadas de preparo e possíveis contraindicações dessas espécies.

A atividade foi conduzida com o auxílio de slides expositivos, nos quais foram apresentadas oito espécies de plantas medicinais citadas no projeto (*Malva sp*; *Curcuma longa*; *Plectranthus barbatus*; *Chenopodium ambrosioides*; *Phyllanthus niruri*; *Lippia alba*; *Kalanchoe pinnata*; *Mentha spicata*), contemplando informações sobre origem, indicações terapêuticas, formas de uso e contraindicações.

Figura 1. Primeiro encontro dos discentes, docente e coordenadora da UNABI, com as discentes e a coordenadora do projeto para apresentar o nosso projeto de extensão



Fonte: Autor (2026)

3.2 Implantação do Horto de Plantas Medicinais

A etapa inicial da construção do Horto de Plantas Medicinais compreendeu a delimitação da área destinada ao cultivo, organização do espaço e preparo do solo, incluindo correção com calcário e adubação orgânica, visando garantir condições adequadas para o desenvolvimento das espécies.

Atualmente o horto possui 9 espécies de plantas medicinais sendo cultivadas o *Zingiber officinale*, popularmente conhecido como gengibre; *Curcuma longa* L., popularmente conhecido como açafrão; *Plectranthus barbatus* popularmente conhecido como boldo; *Peumus boldus* Molina popularmente conhecido como boldo do chile; *Chenopodium ambrosioides* popularmente conhecido como mastruz; *Phyllanthus niruri* popularmente conhecido como quebra pedra; *Aloe vera*, popularmente conhecido como babosa; *Lippia alba* popularmente conhecido como ervacidreira; e *Mentha spicata* popularmente conhecido como hortelã.

3.3 Oficina Educativa no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

A atividade teve como foco o uso de plantas medicinais com propriedades calmantes, especificamente o mulungu (*Erythrina mulungu*) e a erva-cidreira (*Lippia alba*), apresentadas como alternativas naturais para auxiliar na redução da ansiedade e melhoria da qualidade do sono. Com preparo de chás por infusão e decocção dessas espécies vegetais para os assistidos pelo CAPS. Foi feito também manualmente sachê de erva cidreira através da secagem das folhas e distribuída durante o encontro juntamente com um folheto informativo (Figura 2).

Figura 2. Registro da oficina sobre preparação de chá realizada no Centro de Atenção Psicossocial CAPS do município de Santa Inês – Maranhão



Fonte: Autor (2026)

4. Discussão

Estudos recentes demonstram que diversas plantas medicinais apresentam compostos bioativos capazes de atuar no sistema nervoso central, contribuindo para a redução de sintomas de ansiedade e estresse. Espécies como camomila (*Matricaria chamomilla*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*) têm sido amplamente investigadas por seus efeitos ansiolíticos e relaxantes, podendo auxiliar na melhora do humor e na qualidade do sono quando utilizadas de forma adequada e orientada (SANTOS et al., 2024; ARLET; RUPPELT, 2024). Outra planta discutida durante as oficinas foi o mulungu (*Erythrina velutina*), tradicionalmente utilizado na medicina popular brasileira por suas propriedades sedativas. Pesquisas indicam que a espécie possui alcaloides e flavonoides capazes de atuar no sistema nervoso central, promovendo efeito ansiolítico por meio da modulação de receptores relacionados ao neurotransmissor GABA, mecanismo semelhante ao de alguns medicamentos utilizados no tratamento da ansiedade (COSTA, 2024).

5. Conclusões

O projeto abordou o uso de plantas medicinais, integrando o saber popular ao conhecimento científico por meio da implantação de um horto na UEMA e da promoção da educação em saúde. Surgiu da necessidade de orientar o uso seguro e reduzir riscos, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade. Foi desenvolvido com abordagem participativa, envolvendo atividades teóricas e práticas, com impacto positivo

na formação acadêmica e na troca de saberes. Além disso, o projeto contribuiu para a valorização do conhecimento popular e incentivo ao uso racional de plantas medicinais. Como limitações, destacam-se o tempo reduzido de acompanhamento, o número restrito de participantes e a escassez de recursos. Sugere-se a ampliação das espécies do horto e a integração com unidades de saúde para fortalecer sua aplicação no SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Monitoramento da segurança de fitoterápicos e plantas medicinais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS): política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

COSTA, F. C. M. *Uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: revisão sistemática da literatura*. 2024. Trabalho acadêmico (Graduação) – Universidade Federal de Alagoas, 2024.

GARLET, T. M. B.; RUPPELT, B. M. Plantas medicinais com potencial para tratamento de transtornos de ansiedade e depressão: uma revisão integrativa. *Revista Fitos*, 2024.

MATOS, F. J. A. *Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para comunidades*. 5. Ed. Fortaleza: Edições UFC, 2020.

SANTOS, A. T. *et al.* Plantas medicinais no auxílio dos sintomas da ansiedade e depressão: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 2024.

SANTOS, L. S. *et al.* Uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021.

SILVA, A. C. *et al.* Hortos de plantas medicinais como estratégia pedagógica na extensão universitária. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 2022.

SILVA JÚNIOR, Eugênio Bispo da. *Farmácia viva: uma abordagem multidisciplinar para a educação, promoção da saúde e disseminação da fitoterapia na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)*. 2023. Tese (Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro, Juazeiro, 2023.